CADERNO
213

FADENOR
FUNDAÇÃO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR DO NORTE DE MINAS

CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS EFETIVOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE PAJEÚ – MG

EDITAL 1/2018

Professor de História

NOME:	
Nº DO PRÉDIO: SALA:	ASSINATURA

COTEC
CONCURSOS
TÉCNICOS

ORIENTAÇÕES IMPORTANTES

01 - Este caderno contém questões do tipo múltipla escolha.

02 - Verifique se o caderno contém falhas: folhas em branco, má impressão, páginas trocadas, numeração errada, etc. Encontrando falhas, levante a mão. O Fiscal o atenderá e trocará o seu caderno.

03 - Cada questão tem 4 (quatro) alternativas (A - B - C - D). Apenas 1 (uma) resposta é correta. Não marque mais de uma resposta para a mesma questão, nem deixe nenhuma delas sem resposta. Se isso acontecer, a questão será anulada.

04 - Para marcar as respostas, use preferencialmente caneta esferográfica com tinta azul ou preta. **NÃO** utilize caneta com tinta vermelha. Assinale a resposta certa, preenchendo toda a área da bolinha ●.

05 - Tenha cuidado na marcação da Folha de Respostas, pois ela não será substituída em hipótese alguma.

06 - Confira e assine a Folha de Respostas, antes de entregá-la ao Fiscal. **NA FALTA DA ASSINATURA, A SUA PROVA SERÁ ANULADA**.

07 - Não se esqueça de assinar a Lista de Presenças.

08 Após UMA HORA, a partir do início das provas, você poderá retirar-se da sala, SEM levar este caderno.

09 - Após DUAS HORAS, a partir do início das provas, você poderá retirar-se da sala, levando este caderno.

DURAÇÃO DESTAS PROVAS: TRÊS HORAS

OBS.: Candidatos com cabelos longos deverão deixar as orelhas totalmente descobertas durante a realização das provas. É proibido o uso de boné.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
Questões numeradas de 01 a 10

QUESTÃO 01
Assinale a alternativa que **NÃO** apresenta a condição social do processo revolucionário inglês do século XVII:
A) A decadência da aristocracia inglesa que servia de suporte ao regime absolutista reinante no país.
B) A formação de um proletariado urbano e de uma massa de camponeses despossuídos.
C) A existência de uma mentalidade feudal nas classes médias urbanas, visando à manutenção das estruturas comunais.
D) A emergência de uma burguesia ansiosa por transformações estruturais e lucrativas.

QUESTÃO 02
O fenômeno do coronelismo na vida política e social do Brasil se relaciona ao estabelecimento da República no país. Acerca desse fenômeno, pode-se afirmar que
A) teve no mandonismo e no clientelismo suas características importantes.
B) sempre existiu no Brasil, sendo observado desde os tempos da colônia.
C) não dependia de outras instâncias de poder para a sua sustentação.
D) apareceu na primeira república e se constituiu no sistema político até o regime militar.

QUESTÃO 03
Na formação do licenciado em História, é fundamental empreender uma discussão acerca dos paradigmas e correntes que se formaram ao longo do tempo, na construção de aspectos teóricos que sustentem a História. Um importante paradigma historiográfico que surge no século XIX e que se estende até os dias de hoje como um âmbito teórico em permanente discussão é o(a)
A) materialismo histórico.
B) historicismo alemão.
C) positivismo.
D) objetividade histórica.

QUESTÃO 04
A definição de Parâmetros Curriculares Nacionais para os anos finais do ensino fundamental pode ser entendida como um passo importante no sentido de tornar a prática educativa mais eficiente e eficaz. No atual contexto político, social e educacional, é atribuído ao ensino da História o papel de
A) estabelecer laços de representação identitária a partir de uma história centrada na formação de um determinado tipo de representação de nacionalidade, assim como numa história construída a partir das características da cultura branca europeia.
B) garantir ao educando a formação básica acerca do estudo do passado, principalmente por meio da memorização de fatos e datas dos principais acontecimentos, em geral de ordem política, militar ou diplomática dos países.
C) formar o cidadão que, entre outras características, seja capaz de compreender a história do País e do mundo como um conjunto de múltiplas memórias e de experiências humanas.
D) permitir aos estudantes inferirem que as realidades presentes têm razão de ser por elas mesmas, sendo em larga medida organizadas em uma espécie de ordem natural, ainda que sejam possíveis, em algumas civilizações mais avançadas, pequenos processos de mudança e de intervenções humanas.

QUESTÃO 05
Entre os objetivos para o ensino de História do segundo segmento do Ensino Fundamental, é **INCORRETO** elencar:
A) Promover a formação de atitudes que capacitem os alunos a participar dos debates presentes no processo histórico brasileiro e nos processos internacionais.
B) Criticar visões, representações e atitudes que estimulem o avanço dos sujeitos, dos grupos, das identidades sociais em direção à emancipação política e social.
C) Propiciar o desenvolvimento de atitudes de respeito e de compreensão com relação à diversidade sociocultural das sociedades e da sociedade brasileira, em particular.
D) Desenvolver habilidades de leitura, interpretação e produção de textos históricos, de gêneros diversos.

QUESTÃO 06
Conceitos, no campo da História, são ferramentas metodológicas criadas pelos historiadores para facilitar o estudo da sociedade. São termos carregados de sentidos que servem para que os estudiosos se compreendam e possam interagir em nível mundial. Assim, os conceitos estudados são utilizados por historiadores do mundo inteiro. Convém lembrar que os conceitos sofrerão mudanças de sentido ao longo do tempo e também serão historicamente datados.
Entre os conceitos da História Cultural e da História Social, em uso no século XXI, é **INCORRETO** elencar:
A) Alteridade.
B) Cotidiano.
C) Luta de classe.
D) Representação.

QUESTÃO 07

Sobre a Revolução Francesa e seus desdobramentos, é **INCORRETO** afirmar que

A) foi uma revolução com três visões revolucionárias distintas: a da burguesia, a do campesinato e a dos sans-culottes.
B) foi marcada, em sua primeira etapa, por um governo de compromisso entre a burguesia e a nobreza.
C) foi responsável pelo Bloqueio Continental, ampla medida protecionista e militar para vencer as pressões inglesas.
D) serviu de inspiração aos colonos ingleses da América do Norte para o início de sua independência.

QUESTÃO 08

O "Encilhamento" marcou os primeiros anos da República no Brasil. A palavra foi usada para caracterizar um período cuja economia foi marcada por uma febre de negócios e muita especulação financeira. Pode ser considerada uma medida que levou ao "encilhamento" o(a)

A) restrição ao crédito para investimento industrial.
B) aumento do papel moeda em circulação.
C) dificuldade de criação de sociedades anônimas.
D) indexação da moeda nacional ao dólar.

QUESTÃO 09

Em Madri, no dia 13 de janeiro de 1750, foi assinado um tratado entre Espanha e Portugal, revogando o Tratado de Tordesilhas. O Tratado de Madri foi importante porque

A) permitiu a Portugal a incorporação de territórios que antes pertenciam à Espanha, como a região do Acre.
B) levou à pacificação da região sul do Brasil, ao estabelecer que Portugal entregasse à Espanha os Sete Povos das Missões.
C) colocou um ponto final nas chamadas "Guerras Guaraníticas", que envolveram Espanha, Portugal e os povos indígenas.
D) definiu, praticamente, as fronteiras do Brasil, estabelecendo uma configuração territorial parecida com a de hoje.

QUESTÃO 10

Peter Demant afirma que o fundamentalismo islâmico pode ser entendido como uma reação à modernidade. Sobre esse fenômeno, é possível afirmar:

A) A modernização tem estimulado uma série de reações no mundo muçulmano, levando as pessoas a procurarem respostas seculares para os seus problemas sociais, políticos e econômicos.
B) A globalização tem afetado dramaticamente as sociedades muçulmanas provocando um grande descontentamento em parcelas significativas de seus habitantes, que se sentem excluídos de suas benesses.
C) A modernização tem alterado o panorama cultural das populações do mundo muçulmano, produzindo uma sociedade cada vez mais racionalista, liberal e apegada aos valores ocidentais.
D) A globalização tem enfraquecido os laços religiosos das populações do mundo muçulmano e, ao mesmo tempo, estimulado a laicização de grupos como a Irmandade Muçulmana.

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
Questões numeradas de 11 a 20

INSTRUÇÃO: Leia, com a atenção, o texto abaixo e responda às questões que se seguem.

O caminho de volta

Como encontrar o que é de fato essencial na vida da gente, das coisas às amizades e sentimentos

Em seu livro *É tudo tão simples*, Danuza Leão conta que passou metade da vida adquirindo coisas e que agora, na segunda metade, luta para se livrar delas. O dilema me soa familiar. Há anos o meu excesso de roupas e objetos me desorganiza. Até para me desfazer dele eu dispendo uma parte razoável do meu tempo.

Quando o que temos exige mais de nós do que nos serve, é hora de repensar. O que não é fácil, para quem nasceu sob a lógica do consumo. Oscilo entre a lucidez de Danuza e a euforia dos momentos em que um fatiador de ovo cozido parece a solução de uma vida.

Há alguns dias, uma conversa com minha amiga Hilaine Yaccoub ajustou meu olhar. Doutora em antropologia do consumo, Hilaine nasceu em Niterói e escolheu a Barreira do Vasco (RJ) para sua pesquisa de campo. Para imergir como uma antropóloga, não bastava ir àquela favela. Era preciso viver nela. Foi o que fez, de 2011 a 2015. Sua vizinha e amiga na Barreira, a presidente da associação dos moradores da comunidade, Vaninha, prepara diariamente cachorro-quente ou pipoca para as crianças. Hilaine cansou de ouvi-la pedindo à filha para ir "à casa da Sílvia pegar a pipoqueira". Até que não resistiu à pergunta: "Por que você não compra a própria pipoqueira?". A resposta foi precisa: "Olha o tamanho da minha cozinha. Se eu for comprar tudo o que eu preciso, quem vai morar na minha casa são as coisas". Começava ali o aprendizado que Hilaine chama de "conversão". Resta saber quem foi que fez o doutorado ali. "Empatia não é só se colocar no lugar do outro, é ser impactado pela emoção do outro", provoca Hilaine. Ela saiu da Barreira transformada pela lição. Prova disso é que lança em breve um livro sobre essa experiência — não é justo guardar para si um aprendizado dessa dimensão.

Seu problema atual é encontrar um título para a obra. Resumir sua vivência a poucas palavras empobrece seu significado. Como costuma ser o conceito de favela no imaginário de quem não mora lá. Já na visão dos moradores, somos nós os esquisitos, por demorarmos tanto a desaprender esse individualismo que nos deteriora e enfraquece. Na favela, as coisas sempre foram assim. "Lá se aprende, desde pequeno, a pensar na necessidade do outro. Não por bondade, mas por estarem todos no mesmo barco", explica Hilaine. São relações niveladas pela vulnerabilidade que forjam os conceitos morais e éticos de um lugar onde a crise não está só de passagem, onde a fragilidade é constante.

Do lado de fora, preferimos nos munir de coisas, na ilusão de que assim estaremos protegidos. E o que chamamos de "redes sociais" só corrobora a solidão. A verdadeira rede social está na favela. Faz tempo que suas leis simples nos indicam o caminho de volta.

(GUERRA, Cris. O caminho de volta. **Revista Vida Simples**, jun. 2018, p. 56. Adaptado.)

QUESTÃO 11

Após ler o texto, pode-se inferir que o título “caminho de volta” significa

A) A percepção da inutilidade de todos os bens materiais.
B) A observação de que a acumulação só traz preocupação.
C) A descoberta do que é, de fato, essencial na vida.
D) A lucidez de que não é preciso ter para saber o que realmente tem valor.

QUESTÃO 12

De acordo com o texto, a vida na favela é marcada por, **EXCETO**

A) vulnerabilidade.
B) individualismo.
C) fragilidade.
D) conectividade.

QUESTÃO 13

De acordo com a autora,

A) quem não mora na favela não sabe, realmente, o que é a favela.
B) o conceito de favela, para quem não vive nela, é positivo.
C) o conceito de favela, para quem vive nela, é negativo.
D) a realidade do morador da favela estimula o individualismo.

QUESTÃO 14

Considere o trecho: “E o que chamamos de redes sociais só **corrobora** a solidão.” (Linhas 25-26).

Tendo em vista o contexto em que foi empregado, o verbo “corrobora” significa

A) extingue.
B) nega.
C) reforça.
D) diminui.

QUESTÃO 15

De acordo com o texto, viver na favela permitiu à antropóloga, **EXCETO**

A) saber o que é realmente uma rede de relações sociais.
B) perceber que as pessoas são mais importantes do que as coisas.
C) transformar-se a partir da experiência vivida na favela.
D) valorizar mais todo o conforto material que possui.

QUESTÃO 16

Assinale a alternativa **INCORRETA**, tendo em vista as ideias defendidas no texto.

A) Não é fácil se livrar do hábito de consumir quando se vive numa sociedade consumista.
B) É preciso cuidado para não se tornar escravo dos bens materiais.
C) Às vezes, o consumismo faz de um simples objeto algo indispensável à vida.
D) Parar de consumir é a verdadeira chave para a felicidade plena.

QUESTÃO 17

Entre os recursos de argumentação usados pela autora, encontra-se, **EXCETO**

A) intertextualidade.
B) dado estatístico.
C) metalinguagem.
D) narratividade.

QUESTÃO 18

Quanto à tipologia, o texto classifica-se como

A) dissertativo-argumentativo.
B) narrativo.
C) injuntivo.
D) descritivo.

QUESTÃO 19

Assinale a alternativa em que se verifica o uso informal da regência verbal.

A) “Do lado de fora, preferimos nos munir de coisas, na ilusão de que assim estaremos protegidos.” (Linha 25)
B) “Resta saber quem foi que fez o doutorado ali.” (Linha 15)
C) “‘Olha o tamanho da minha cozinha. Se eu for comprar tudo o que eu preciso, quem vai morar na minha casa são as coisas.’” (Linhas 13-14)
D) “Hilaine cansou de ouvi-la pedindo à filha para ir ‘à casa da Sílvia pegar a pipoqueira.’” (Linhas 11-12)

QUESTÃO 20

Assinale a alternativa em que as vírgulas foram usadas para separar apostos explicativos.

A) “Sua vizinha e amiga na Barreira, a presidente da associação dos moradores da comunidade, Vaninha, prepara diariamente cachorro-quente ou pipoca para as crianças.” (Linhas 10-11)
B) “‘Lá se aprende, desde pequeno, a pensar na necessidade do outro.’” (Linhas 21-22)
C) “Quando o que temos exige mais de nós do que nos serve, é hora de repensar.” (Linha 4)
D) “Na favela, as coisas sempre foram assim.” (Linha 21)